



A SUBJETIVAÇÃO DA CRIANÇA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O TEMPO DE LATÊNCIA.¹

Angela Maria Schneider Drugg²

A pesquisa consiste num estudo sobre o processo de constituição psíquica da criança em idade escolar a partir do conceito tempo de latência, buscando articulá-lo ao processo de escolarização da criança. Situa o conceito no conjunto da obra freudiana desde seus primeiros trabalhos sobre as neuroses e a sexualidade infantil, passa pelo período de formulação da teoria das pulsões, localiza-o no contexto da teoria estrutural e igualmente nas reflexões de Freud acerca das relações entre natureza e cultura. Em sucessão verifica os desdobramentos que o conceito tem na obra de reconhecidos psicanalistas que se dedicaram à análise de crianças, como Melanie Klein, Anna Freud, Winnicott, Sarnoff e Françoise Dolto, culminando com uma leitura do tempo de latência como um tempo lógico a partir do enfoque lacaniano. Enquanto tempo lógico infere que a latência não decorre de um processo natural, desencadeado pelo organismo, e sim pela demanda do Outro. Nesse sentido procura vinculá-lo às transformações culturais da modernidade, entre estas o processo de escolarização da infância. Sustenta que a escolarização favorece a constituição do tempo de latência, na medida em que a escola se organiza como o espaço social destinado à criança, distanciando-a do ambiente familiar sem, no entanto, incluí-la no mundo adulto, ao mesmo tempo em que possibilita formas de sublimação. Entendendo a latência como uma produção do laço social, cogita que novas transformações na cultura podem extingui-la enquanto tempo constitutivo. Aponta que fraturas na sustentação do trabalho psíquico da latência aparecem em algumas formações clínicas, como a inibição intelectual e a fobia escolar.

¹ Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí